

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CÂMPUS CURITIBA  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**

**ROSANGELA SILVA PEREIRA**

**MY ENGLISH ONLINE: A EXPERIÊNCIA DE USO DA PLATAFORMA  
PELOS ALUNOS DO INGLÊS SEM FRONTEIRAS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**CURITIBA**

**2015**

**ROSANGELA SILVA PEREIRA**

**MY ENGLISH ONLINE: A EXPERIÊNCIA DE USO DA PLATAFORMA  
PELOS ALUNOS DO INGLÊS SEM FRONTEIRAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Curitiba, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Claudia Beatriz Monte Jorge Martins

**CURITIBA  
2015**

## RESUMO

PEREIRA, Rosangela Silva. **My english online: experiência de uso da plataforma pelos alunos do inglês sem fronteiras**. 2015. 28p. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Curitiba, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

No ano de 2011 o governo brasileiro instituiu o programa de intercâmbios acadêmicos Ciência sem Fronteiras. Com o programa surgiu a seguinte questão: nem todos os alunos selecionados para o programa tinham proficiência em língua inglesa para estudar fora do país. A solução foi a instituição do Programa Inglês sem Fronteiras, que passou a ofertar aulas presenciais, e a compra de um curso *on-line*, o My English Online. O pré-requisito para participar das aulas, até maio de 2015, era estar matriculado e ativo no *My English Online*. O objetivo deste trabalho é descrever a relação de um grupo de alunos do Inglês sem Fronteiras com o My English Online.

**Palavras-chave:** Ciência sem Fronteiras, Inglês sem Fronteiras, My English Online, CALL, tecnologia, ensino de línguas.

## ABSTRACT

PEREIRA, Rosangela Silva. **My English online: an experience in using the platform by English without borders students.** 2015. 28p. Monograph (Specialization in Foreign Language Teaching Modern) - Director of Research and Graduate Campus of Curitiba, Federal Technological University of Paraná.

In 2011 the Brazilian government instituted the academic exchange program Science without Borders. With the program emerged the following question: not all the students selected for the program had English language proficiency to study abroad. The solution was the establishment of the English without Borders Program, which started to offer face-to-face classes, and the purchase of an online course called My English Online. The prerequisite to attend classes until May 2015 was to be enrolled and active in the My English Online course. The purpose of this article is to describe the relationship of a group of students from the English without Borders Program with the online course My English Online.

**Keywords:** Science without Borders, English without Borders My English Online, CALL, technology, language teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2 OS PROGRAMAS CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS E IDIOMAS SEM FRONTEIRAS.....</b>	<b>07</b>
<b>3 A PLATAFORMA MEO.....</b>	<b>10</b>
<b>4 O CAMPO CALL.....</b>	<b>12</b>
<b>5 O APRENDIZADO <i>ON-LINE</i> E A AUTONOMIA DO ALUNO.....</b>	<b>14</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>7 RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização do computador como ferramenta de aprendizagem no sistema educacional depende, em maior ou menor grau, tanto da decisão do professor e do aluno em lançar mão dessa tecnologia, quanto dos recursos financeiros que permitem sua utilização (GARRET, 2009). No ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras modernas essa inserção é uma constante e existe um campo de estudos que aborda e tenta compreender especificamente essa relação: o campo CALL - *Computer Assisted Language Learning* - Aprendizado de Línguas Assistido por Computador (MARTINS; MOREIRA, 2012).

O campo CALL tem muitas dimensões e um alcance abrangente. Uma dessas dimensões é o ambiente onde o ensino e o aprendizado se desenvolvem. O ambiente pode ser a sala de aula, pode ser parte na sala de aula e parte a distância, pode ser apenas a distância ou ainda um ambiente virtual (STOCKWELL; TANAKAELLIS, 2012). Os autores explicam que o termo “ambiente”, quando se trata de CALL, tem significado amplo e inclui não só a localização propriamente dita, mas também os artefatos tecnológicos, o currículo, os alunos e professores, as habilidades e experiências que trazem com eles.

No ambiente a distância são várias as possibilidades de desenvolvimento do aprendizado de línguas estrangeiras. Uma delas é o autoestudo e para isso também existe uma gama de opções *on-line* (WARSCHAUER; SHETZER; MELONI, 2000). Os autores destacam que essas opções vão de cursos pagos a gratuitos, ofertados por organizações educacionais tais como universidades, mas também por editoras, companhias de *software*, instrutores e outros empreendedores. Em alguns casos, os instrutores atuam diretamente junto aos alunos, em outros esse contato é ocasional e em outros ainda o aluno não tem contato algum com professores ou monitores. Tudo depende dos objetivos dos alunos e do investimento que pretendem fazer (KRAEMER, 2008).

Atualmente, algumas dessas opções são os *sites*: Lang-8.com e Livemocha, nos quais falantes nativos corrigem textos e exercícios de aprendizes de suas línguas, promovendo uma interação virtual e a possibilidade de aquisição de língua através da colaboração; Memrise e Duolingo, nos quais é possível aprender através de figuras, repetições de gravações e traduções de pequenas frases que simulam um jogo e onde o progresso é avaliado por aquisições de prêmios e Lingualia e

Babbel que estimulam o aluno a otimizar seu tempo ao aprender *on-line* e integrar esse aprendizado no dia-a-dia (ABOUT Babbel, 2015).

Este trabalho aborda o curso *on-line* My English Online (MEO) através do qual o aluno estuda de maneira totalmente autônoma. O objetivo do artigo é compreender a relação entre o aluno utilizador do MEO e a interface do curso. Para isso, primeiramente são descritos os programas Ciência sem Fronteiras e Idiomas sem Fronteiras. Na sequência é detalhado o curso MEO. CALL é definido e discute-se a utilização de tecnologia em sala de aula, a autonomia do aluno e sua relação com a tecnologia e, por fim, a adaptação dos recursos didáticos impressos para a tela do computador. Em seguida, o artigo descreve a metodologia, discute os resultados obtidos e apresenta as considerações finais.

## **2 OS PROGRAMAS CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS E IDIOMAS SEM FRONTEIRAS**

O programa de intercâmbios acadêmicos Ciências sem Fronteiras (CsF) foi instituído em 13 de dezembro de 2011, via decreto nº 7.642 de 13 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011) visando ampliar a formação e capacitação de estudantes universitários com elevada qualificação.

O CsF é executado em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e tem como objetivos (BRASIL, 2011):

- conceder bolsas de estudos para a promoção da formação de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais internacionalmente;
- criar oportunidade de cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros;
- promover a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores de reconhecida liderança científica residentes no exterior;
- contribuir para o processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros e propiciar maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil.

Devido a constatação das dificuldades do estudante brasileiro de graduação que se candidatava ao CsF e que não conseguia ser aprovado nos exames de proficiência em língua inglesa deu-se a implementação do programa Inglês sem Fronteiras pelo governo federal e posteriormente o lançamento da plataforma MEO (DEUS JUNIOR; CHAVEIRO, 2014; PINHEIRO; FINARDI, 2014).

O programa Inglês sem Fronteiras foi instituído em 18 de dezembro de 2012 por meio da portaria normativa nº 1.466. (BRASIL, 2012). Essa iniciativa do Ministério da Educação buscou atender, portanto, uma demanda do programa CsF de que os alunos aprendessem inglês para poder ingressar em universidades internacionais. O objetivo era “propiciar a formação e capacitação de alunos de graduação das instituições de educação superior para os exames linguísticos exigidos para o ingresso nas universidades anglófonas” (BRASIL, 2012, p. 28).

Em 14 de novembro de 2014 o Ministério da Educação instituiu o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) pela portaria 973 (BRASIL, 2014). O objetivo passa a



ser “propiciar a formação e a capacitação em idiomas de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo das Instituições de Educação Superior Públicas e

Privadas - IES e de professores de idiomas da rede pública de educação básica, bem como a formação e a capacitação de estrangeiros em língua portuguesa” (BRASIL, 2014, p. 11). O IsF busca:

proporcionar oportunidades de acesso, através do programa Ciência sem Fronteiras e de outros programas de mobilidade estudantil, a universidades de países onde a educação superior é conduzida em sua totalidade ou em parte por meio de línguas estrangeiras. Neste sentido, suas ações também atendem a comunidades universitárias brasileiras que passam a receber um número cada vez maior de professores e alunos estrangeiros em seus câmpus. Para atender tal demanda, suas ações incluem a oferta de cursos a distância e cursos presenciais, além da aplicação de testes de proficiência. (IDIOMAS..., 2015).

Ou seja, o programa Inglês sem Fronteiras original, é ampliado passando a atender um público maior e ofertando outras línguas além do inglês. O Inglês sem Fronteiras passa, então, a integrar o programa Idiomas sem Fronteiras, que a partir de agora neste artigo será referido como IsF-Inglês.

O IsF-Inglês abrange três ações específicas (INGLÊS..., 2015):

- Teste de nivelamento e proficiência - proporciona a estudantes e profissionais a realização do TOEFL ITP<sup>1</sup> como teste de nivelamento e/ou exame de proficiência em língua inglesa. O teste é feito em parceria com a Mastertest.

- Ensino presencial - 63 núcleos em universidades federais ofertam cursos presenciais de inglês. O objetivo dos cursos é enfatizar o desenvolvimento da comunicação oral e escrita, o conhecimento de culturas acadêmicas em países onde se usa a língua inglesa no ensino superior e a interação aluno-aluno e professor-aluno. Os professores dos cursos são graduandos dos cursos de licenciatura em Letras qualificados com excelência em sua proficiência no idioma. O programa também conta com a presença de norte-americanos (English Teaching Assistants - ETAs<sup>2</sup>) de diferentes regiões dos EUA. Os ETAs participam ativamente nas atividades dos cursos presenciais e também desenvolvem atividades de imersão na sua cultura.

---

<sup>1</sup> Test of English as a Foreign Language - Institutional Test Programme é um exame que visa avaliar a proficiência de falantes não nativos da língua inglesa. Avalia a compreensão oral e de leitura, e ainda a expressão e estrutura escrita. (ISF..., 2015)

<sup>2</sup> O programa English Teaching Assistant é promovido pela CAPES-Fulbright em suporte ao IsF Inglês. (INGLÊS..., 2015)

- Ensino de inglês *on-line* – MEO - elaborado pelo setor educacional da National Geographic Learning em parceria com a CENGAGE Learning. É um curso de autoestudo que enfatiza o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão oral e gramática. O acesso ao MEO foi adquirido pelo Governo Federal dentro da iniciativa do programa CsF.

O IsF-Inglês, a partir da portaria 973 de 2014 passa a ser destinado a estudantes de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* de instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas e também a servidores públicos de universidades e institutos federais de ensino. No entanto, a participação nas três ações descritas acima está vinculada ao seu perfil, como descrito a seguir, de acordo com as informações do *síte* do IsF-Inglês (INGLÊS..., 2015):

- Os alunos de graduação e pós-graduação e os servidores públicos das universidades federais que possuem Núcleo de Línguas (NUCLI) podem participar de todas as ações do IsF-Inglês.

- Os alunos de graduação de qualquer área de conhecimento de outras instituições públicas e os servidores públicos (professores e técnico administrativos) de universidades e institutos federais podem participar do MEO e do TOEFL ITP.

- Os alunos de pós-graduação *stricto sensu* de instituições públicas ou de instituições privadas que tenham os programas credenciados pela CAPES podem participar do MEO.

- Os alunos ou profissionais candidatos a edital do CsF ou de outros programas de intercâmbio da CAPES/CNPq que incluam em seu edital agenda prevista de aplicação do TOEFL ITP podem participar dos exames de proficiência.

Até maio de 2015 a participação nas aulas presenciais estava atrelada ao acesso no MEO. A partir dessa data o pré-requisito para as aulas presenciais passou a ser o score no TOEFL ITP (INGLÊS..., 2015). Quando do desenvolvimento do presente trabalho ainda estava em vigor a participação ativa no MEO como pré-requisito para as aulas presenciais.

### 3 A PLATAFORMA MEO

O MEO foi lançado pelo governo federal em março de 2013 e em janeiro de 2015 já atendia cerca de 680 mil alunos (PORTAL BRASIL, 2015).

Como mencionado anteriormente, o MEO é um curso *on-line*, ou seja, faz uso de uma plataforma de ensino a distância, onde o aluno estuda de forma autônoma. O MEO é baseado na ferramenta para ensino de idiomas MyELT<sup>3</sup>. Essa ferramenta oferece aos participantes um pacote de atividades interativas para o estudo da língua inglesa (MY..., 2015). As atividades podem ser realizadas em qualquer horário e em qualquer lugar, desde que os participantes tenham acesso à *Internet*. A plataforma não é gratuita, mas o governo federal comprou e concedeu inicialmente dois milhões de senhas de acesso pessoal (TOKARNIA, 2013).

Os participantes do MEO podem acessar livros interativos, leituras graduadas da National Geographic, exercícios de gramática (com correção imediata), dicionários, atividades para prática oral e testes de acompanhamento (MY ..., 2015). Os materiais podem ser impressos para prática posterior, sem necessidade de consulta ao computador e de acesso à *Internet*. São cinco níveis de aprendizado, cada um contendo três partes que abrangem atividades com *e-Book*, vídeo, gramática e leituras (MY ..., 2015).

Os usuários do MEO recebem senha de acesso e *login* de uso pessoal e intransferível e precisam cumprir vários requisitos: primeiramente devem fazer um teste de nivelamento do próprio *site*. Após o teste, devem utilizar o programa por pelo menos três horas semanais e realizar os testes de progresso a cada 60 dias e a prova final para mudança de nível a cada 180 dias. Por fim, devem ter rendimento mínimo igual ou superior a 60%. Os testes de progresso devem ser feitos como preparação para a prova final do nível. Se os usuários não realizam os testes de progresso ou a prova final dentro dos prazos estabelecidos, têm suas senhas bloqueadas e não podem voltar a cursar o MEO. Para cada nível finalizado, os usuários recebem um certificado de conclusão por *e-mail*. (MY ..., 2015).

Antes de maio de 2015, para frequentar as aulas presenciais do IsF-Inglês era necessário estar inscrito no MEO, e conseqüentemente, fazer as tarefas e exercícios

---

<sup>3</sup> É um *learning management system* (LMS) comercial. Em português Sistema de Gestão da Aprendizagem. Mais informações podem ser obtidas em <https://myelt.heinle.com/ilrn/global/aboutMyelt.do>

propostos no *site* regularmente. Além disso, o nivelamento para os cursos presenciais levava em conta o ponto em que o aluno se encontrava no MEO. Isto é, se ele estava no MEO 2 só poderia se inscrever para as turmas presenciais desse nível, e assim por diante, até o MEO 5.

#### 4 O CAMPO CALL

O MEO é um recurso tecnológico que pode ser entendido dentro do campo CALL. CALL surgiu no início dos anos de 1980 (HUBBARD, 2009). A definição de CALL mais utilizada na literatura (CHAPELLE, 2010; DAVIES et al., 2011; EGBERT, 2005; MOREIRA, 2003) é a de Levy (1997), para quem CALL é um campo que cobre a procura por e o estudo de aplicações do computador no ensino e aprendizagem de línguas. CALL é utilizado como a definição guarda-chuva para o estudo do uso do computador para o ensino de línguas. O importante, é que CALL é um campo complexo que vai muito além do uso do computador apenas, incluindo diversos artefatos tecnológicos, aplicações e dimensões, não só para apoiar o aprendizado, mas também o ensino e a formação dos professores de línguas (MARTINS; MOREIRA, 2012).

O MEO, por ser um curso *on-line* para o aprendizado da língua inglesa faz parte do foco de estudos do campo CALL. Walker e Davies (2012) denominam esse tipo de recurso de “CALL baseado na *Web*”, incluindo não só o ensino a distância, mas também os cursos híbridos. O MEO é um *software on-line* que não necessita de instalação no computador no qual está sendo utilizado. São necessários apenas alguns requisitos técnicos do sistema operacional da máquina e conexão com a Internet. O aluno estuda autonomamente no MEO, não existe um professor ou um tutor a disposição no momento em que está resolvendo seus exercícios ou para tirar dúvidas ou fornecer esclarecimentos sobre o tópico.

Cursos *on-line* para o aprendizado de línguas apresentam diversas vantagens, como a comodidade de assistir aulas sem sair de casa e ter a autonomia de decidir quando e o que estudar. E algumas desvantagens, como a falta de interação com o professor e o fato de que nem todos possuem uma boa conexão à internet e o equipamento necessário para acessar as aulas (KILIÇKAYA; SEFEROĞLU, 2013).

Blake (2011) explica que alguns pais e educadores temem que a popularização de cursos *on-line* para estudo autônomo pode degradar a qualidade da educação, representada pelo padrão de aula presencial. No entanto, o autor constatou em uma pesquisa em 2011 que alunos que tinham aulas totalmente ou parcialmente dessa forma se saíram melhor do que quem lançou mão apenas do ambiente de ensino-aprendizagem tradicional, face-a-face, e alunos que

frequentavam aulas regulares e faziam curso *on-line* se saíram ainda melhor. A partir desse resultado o autor concluiu que aplicações *on-line* oferecem uma pequena vantagem em relação à sala de aula tradicional. Entretanto, tal vantagem estaria muito mais relacionada ao tempo dispensado estudando do que ao uso da ferramenta em si (BLAKE, 2011).

As tecnologias da informação e comunicação fazem parte das vidas das pessoas. Os alunos as utilizam amplamente em seus celulares, vídeos e jogos, geralmente não ligadas a propósitos educacionais, porém estão habituados com essa interação e se sentem confortáveis com o uso de computadores (KILIÇKAYA; SEFEROĞLU, 2013). Eles são os nativos digitais a quem Prensky (2011) se referiu, e adicionou “Nossos alunos mudaram radicalmente, não são mais os aprendizes que nosso sistema educacional estava habituado a ensinar” (PRENSKY, 2011, p.1). Os educadores e instituições educacionais são responsáveis pela promoção do uso desses equipamentos, *softwares* e aplicações em sala de aula, assim como o treinamento necessário para sua utilização.

Nesse ponto, os programas CsF e IsF-Inglês ao introduzirem o MEO estão colaborando para a inserção da tecnologia na realidade do estudante brasileiro. Cabe, no entanto, aos pesquisadores verificarem como essa relação está ocorrendo e se os objetivos estão sendo atingidos, dentre eles a autonomia dos alunos.

## 5 O APRENDIZADO *ON-LINE* E A AUTONOMIA DO ALUNO

Os computadores se tornaram presentes em grande parte de nosso dia-a-dia, e no que diz respeito à educação a pergunta não é mais quando utilizá-los, mas sim como (HUBBARD, 2009). Com relação aos cursos *on-line* para autoestudo é importante que se reflita sobre as expectativas do sujeito do século XXI sobre as novas tecnologias.

Uma das falácias existentes na atitude dos profissionais do ensino de línguas com relação à tecnologia é a crença de que qualquer nova tecnologia será capaz de fazer tudo e terá o potencial para resolver os problemas da pedagogia (BAX, 2003). No caso dos aprendizes, existe a esperança de que ao fazer um curso de língua estrangeira *on-line*, estudando sozinhos, apenas com o computador como tutor, irão aprender fluentemente a língua. Esse tipo de aprendizado talvez aconteça e é até possível que pesquisas e avanços tanto nas áreas das tecnologias da informação, da neuropsicolinguística, da inteligência artificial e do CALL levem a tal autonomia na aprendizagem. No entanto, o uso da tecnologia no ensino de línguas muitas vezes cria expectativas que não se concretizam (MARTINS; MOREIRA, 2012).

Conforme comentado anteriormente, um temor recorrente quanto ao uso de ferramentas *on-line* na educação é a degradação da qualidade da educação (BLAKE, 2011). Porém, o uso das tecnologias da informação e comunicação pode dar apoio ao aprendizado de diversas maneiras, possibilitando *feedback*, trabalhos em pares e em grupos, promovendo aprendizagem exploratória e global, aumentando as conquistas do aluno, dando acesso a materiais autênticos, facilitando a interação, individualizando instruções, criando oportunidades de se beneficiar de uma variedade de fontes e motivar o aluno. Além de tudo isso, a tecnologia oferece as ferramentas necessárias que possibilitam tornar o aprendizado de língua mais agradável, produtivo e efetivo. (KILIÇKAYA, SEFEROĞLU, 2013).

Utilizar ferramentas *on-line* para autoestudo demanda um certo grau de autonomia. Benson (2001) define autonomia como a capacidade incumbir-se, ter a responsabilidade ou o controle sobre a própria aprendizagem. Ao aprender como usar e como funcionam os recursos *on-line* da *web*, o aluno se emancipa (BRONCANO; RIBEIRO, 1999). O estudo auto direcionado o torna mais responsável pelo próprio aprendizado, confiante e autônomo (MARTINS, 2002)

Talvez a transição para uma aprendizagem mais autônoma inclua o uso dos computadores e da Internet. O domínio de tal alternativa e a implementação eficaz dessa, parecem necessários para que se possa galgar novos caminhos no uso da tecnologia em sala de aula. É importante, portanto, que se tenha a visão do aluno para que se possa ter uma melhor utilização do computador como alternativa pedagógica.



## 6 METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter descritivo, do tipo levantamento, que contou com o desenvolvimento de um questionário. O questionário (APÊNDICE 1) levou em consideração os aspectos visuais e práticos do *site* do MEO: o tipo de prática que o aluno utiliza para o *input* da língua alvo; a relação do aluno com o CALL: sua motivação pessoal para acessá-lo; como se sentia ao fazer os exercícios; e a sua expectativa de aprendizagem.

Foram entrevistados alunos de uma instituição de ensino superior do estado do Paraná participantes das aulas presenciais do IsF-Ingês, e conseqüentemente usuários do MEO. Lançou-se mão da ferramenta *on-line* de formulários *Google Forms*, e o *link* para responder a pesquisa ficou disponível na página do *Facebook* do programa IsF-Ingês da instituição. Ou seja, os participantes responderam a pesquisa de maneira voluntária. Devido às limitações de tempo, a pesquisa ficou disponível apenas por cinco dias. Em função desse curto período de tempo, apenas oito alunos participaram da pesquisa.

Os participantes tinham de 20 a 39 anos, matriculados nos seguintes cursos: administração, automação industrial, engenharia da computação, engenharia elétrica (dois respondentes), engenharia eletrônica e letras (dois respondentes).

Compunham o questionário nove perguntas com múltiplas alternativas a serem escolhidas pelo entrevistado, com exceção das perguntas sobre idade e curso, que eram abertas e mais a alternativa "outro", que permitia uma resposta personalizada. As perguntas abordaram desde o método de aprendizagem com o qual os alunos se sentem mais confortáveis, até sua relação direta com as atividades propostas no *site*, ou seja, o formato das tarefas e como tais eram apresentadas visualmente. O questionamento quanto ao sexo dos participantes foi deixado de fora por não se considerar relevante para a pesquisa.

## 7 RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos com o presente levantamento. Visando a melhor organização e fluidez do texto, cada uma das nove questões será apresentada individualmente, seguida da análise das respostas dos participantes. As perguntas 1 e 2 são, respectivamente, idade e curso do entrevistado cujos resultados foram mencionados na seção anterior.

**PERGUNTA 3:** Você consegue ou tem facilidade para aprender sem a ajuda de um professor?

Dos oito participantes, cinco responderam não conseguir ou não ter facilidade de aprender sem o auxílio direto de um professor. Ao mesmo tempo, um dos três alunos que disseram ter facilidade para aprender sozinho respondeu, posteriormente, que não estuda fora do programa IsF-Inglês (composto pelas aulas presenciais e uso do MEO). Os outros dois responderam que utilizam outros programas ou aplicativos de estudos de idiomas, notícias *on-line* e vídeos no Youtube. Isso demonstra certa intimidade com a Internet como fonte de pesquisa e agregadora de conhecimento, reforçando a ideia de emancipação apresentada por Broncano e Ribeiro (1999). O professor do IsF-Inglês poderia interferir nesse ponto apresentando mais alternativas e ferramentas para pesquisa e prática da língua, promovendo a utilização da Internet como fonte de expansão do conhecimento.

A Tabela 1 traz os resultados de cada uma das alternativas da **PERGUNTA 4:** Além das aulas presenciais do IsF, você estuda Inglês:

Alternativa	Número de respondentes
Em outro curso de língua	3
Em casa todo dia	1
Em casa toda semana	3
Com outro <i>site</i> /aplicativo de estudo de idiomas (que não o My English Online)	3
Não estudo fora do IsF	1
Outro:	“Leio muitas notícias, e vídeos no Youtube em inglês.”

Tabela 1: alternativas e respostas para a pergunta 2 do questionário

É importante lembrar que era possível escolher mais de uma alternativa nesta pergunta. Nota-se que apesar da disponibilidade de recursos *on-line* e da comodidade em poder estudar em casa, muitos participantes se deslocam não só para os cursos do IsF-Inglês, mas também para outros cursos de línguas. Muitos também lançam mão de outros *sites* e aplicativos de estudo de idiomas, o que pode colaborar para sua exposição à língua e vir a melhorar seu desempenho, conforme a pesquisa de Blake (2011).

**PERGUNTA 5:** Você utilizaria o My English Online mesmo se não fosse pré-requisito para as aulas presenciais?

Cinco alunos disseram que utilizariam o MEO mesmo que o uso desse *site* não fosse pré-requisito para as aulas presenciais do IsF-Inglês. Isso pode demonstrar predileção pela utilização da tecnologia na aprendizagem de línguas. A contradição aqui é que desses cinco alunos, três disseram estudar pelo *site* - ou acessar sua conta - apenas o necessário para não perder a chave de acesso. Dentre esses três, dois declararam ter facilidade de aprender sem o auxílio de professor. Questiona-se aqui a expectativa que os alunos têm ao utilizar um *site* como o MEO. Como mencionado anteriormente existe a esperança dos aprendizes de que ao fazer um curso de língua estrangeira *on-line*, estudando sozinhos, apenas com o computador como o tutor, o aprendizado é possível.

**PERGUNTA 6:** Você procura usar o My English Online:

- Todo dia
- Toda semana
- Apenas o necessário para não perder o acesso ao *site*

Seis dentre os oito entrevistados alegaram utilizar o *site* apenas o necessário para não perder a chave de acesso. O resultado dessa pergunta choca-se com o da pergunta anterior. Ao mesmo tempo em que os entrevistados lançariam mão do MEO mesmo que esse não fosse pré-requisito para as aulas do IsF-Inglês, utilizam o *site* só para não perder a chave de acesso. Talvez isso demonstre que o melhor uso de alternativas *on-line* para a aprendizagem de língua seja juntamente com aulas presenciais. O professor do IsF-Inglês poderia tentar contextualizar o conteúdo do *site* com algum tópico de suas aulas para torná-lo mais relevante.

**PERGUNTA 7:** O que atrai você no My English Online?

- Praticar a leitura
- Praticar a fala

- Praticar a escuta
- Praticar a escrita
- Gosto de ser desafiado pelos exercícios
- Gosto da liberdade de estudar em casa
- Gosto dos assuntos abordados nos exercícios
- Acho o *site* bonito e visualmente atraente
- Outro

Apenas um aluno foi veemente ao declarar não gostar do *site*. O fator afetivo influencia na experiência no usuário, já que produtos percebidos como gradáveis e atraentes são vistos pelos utilizadores como mais fáceis de aprender e com melhor funcionamento (NORMAN, 2004). Cinco dentre os 8 entrevistados são atraídos pela liberdade de estudar em casa, mas mais uma vez se percebe a contradição com relação aos resultados da pergunta 4, onde os alunos afirmaram utilizar o *site* apenas o necessário para não perder a chave de acesso.

**PERGUNTA 8:** O que incomoda você no My English Online?

- Acho complicado de entender o que devo fazer
- Acho os exercícios muito difíceis
- Acho os exercícios muito fáceis
- O mecanismo de reconhecimento de voz parece não funcionar direito
- O *site* é pouco atraente visualmente
- Os exercícios são muito longos
- Não ter um professor presente para me ajudar
- Os assuntos abordados não são interessantes
- Outro

O que mais incomoda a maioria dos entrevistados (6 dentre os 8) é o mecanismo de reconhecimento de voz. Aqui se retoma a questão da expectativa em relação ao nível tecnológico que se tem atualmente e o que se gostaria de exigir de tal tecnologia. O ensino e aprendizagem de línguas em uma abordagem comunicativa prevê a utilização da oralidade como forma de comunicação (HYMES, 1972), porém até que ponto a máquina já é capaz de compreender a comunicação oral humana, aceitar o sotaque e compreender a entonação? Avanços a respeito da captação de voz estão sendo feitos (SCHNEIDERMAN, 2015), mas o nível de precisão que se tem atualmente parece não ser ainda o ideal para tornar o aluno totalmente confortável na sua prática autônoma.

Levanta-se aqui a hipótese de que a aprendizagem autônoma de uma língua mediada por uma máquina iria só até a internalização de conteúdos, vocabulários e estruturas gramaticais, pois a aplicabilidade do conhecimento (o que vai além da aprendizagem de línguas) se dá com outros seres humanos.

Se a intenção do IsF-Inglês é preparar o aluno para utilizar a língua no ambiente em que estará inserido – estudando diversas disciplinas em inglês e interagindo em situações sociais comuns no país escolhido – qual o papel do MEO, visto que o aluno não interage com outras pessoas ao fazer uso dele? As aulas presenciais do IsF completam esse ciclo, a interação com o professor e outros aprendizes simulam as situações reais de uso de língua.

**PERGUNTA 9:** O que o/a motivaria a usar o My English Online com mais frequência?

- Um *site* mais bonito, colorido ou interativo
- Exercícios mais dinâmicos
- Ter um professor para me ajudar
- Se as atividades feitas no *site* valessem como nota no IsF
- Outro

Seis alunos gostariam de ter exercícios mais dinâmicos. Muitos exercícios demandam leitura extensa. Três gostariam de ter um professor para auxiliá-los e dentre esses, dois gostariam que as atividades valessem nota dentro do programa IsF-Inglês. No total, três alunos marcaram essa alternativa. E um ainda sugeriu (na opção “outros”) que o *site* tivesse uma versão para o celular. Talvez isso aumentasse a usabilidade, já que muitas pessoas se deslocam por longas distâncias e poderiam aproveitar esses momentos de espera para estudar inglês.

Com relação ao apelo visual do MEO, metade dos alunos entrevistados acha o *site* pouco atrativo visualmente. Um aluno apontou a falta de organização como em um livro didático, em capítulos e com uma sequência fácil de consultar e compreender, como um dos fatores que o incomodava ao usar a ferramenta. É importante lembrar, no entanto, que o *site* fornece um tutorial antes do início do programa de aulas e o material, na realidade, é dividido em lições como em um livro. Por outro lado, é relevante a compreensão de que o computador é uma mídia diferente da mídia impressa.

A princípio julgou-se a falta de autonomia de aprendizagem do aluno brasileiro como o grande empecilho da utilização plena do MEO, porém a relação

com a mídia em tela e como tal se diferencia da mídia no papel demonstrou-se um dos desafios da usabilidade da proposta virtual.

Como poderia ser feita a transição da mídia física impressa em papel para a mídia virtual apresentada em uma tela luminosa? O referencial teórico desse trabalho não abarca teorias neuropsicolinguísticas ou semióticas que abordam a recepção do estímulo visual ou interacional com o computador na aprendizagem do aluno. Entretanto, percebe-se que esses campos de estudo e discussão parecem ser essenciais para o desenvolvimento de ferramentas *on-line*, *sites* e materiais didáticos em ambiente virtual. Isso para que atinjam de maneira eficaz o aprendiz, quer seja estimulando as conexões cerebrais que promovem a aprendizagem da língua, quer seja beneficiando a inteligência predominante do aluno ou ainda apenas se diferenciando da mídia impressa e reconhecendo que um novo meio exige nova interação e relação com o receptor.

Essa crítica sobre a diferenciação da mídia impressa e da mídia em tela se explicita quando seis dentre os oito entrevistados apontam a opção "exercícios mais dinâmicos" como a variável que faria com que utilizassem o *site* com mais frequência. Em um meio como a Internet, no qual tantas novidades podem ser criadas e construídas, utilizar atividades que copiam o livro didático ou o que é feito em uma sala de aula parece ser limitador.

A proposta de um ambiente no qual o aluno possa aprender virtualmente deve ir além da leitura de materiais originais com exercícios de interpretação de texto. Pode englobar todo o conteúdo disponível *on-line* que seja interessante para a aquisição do conhecimento de línguas; tendo em mente que a não submissão ao papel abre novas possibilidades de experiência de absorção e interação com a língua, beneficiando as múltiplas inteligências e tipos de aprendizagem.

Tentar compreender brevemente como o aluno do IsF-Inglês enxerga e utiliza o MEO foi um gatilho para outros questionamentos e hipóteses sobre a introdução de CALL, computadores e Internet no ensino e aprendizagem de línguas, que serão abordados na sessão seguinte.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de novas tecnologias em sala de aula tem se tornado cada vez mais presente, no entanto, no ensino de línguas estrangeiras CALL ainda é um tema controverso. O uso produtivo do computador, como ele deve ser integrado em sala de aula e seu verdadeiro papel são alguns temas que fomentam opiniões diversas entre os profissionais da área. Entretanto, os professores de línguas podem se considerar privilegiados por terem em seu campo de estudos pesquisadores que se debruçam especificamente sobre a relação tecnologia e ensino de línguas (MARTINS; MOREIRA, 2012).

O presente trabalho, ao entrevistar alunos sobre sua experiência de usuários da ferramenta MEO, procura mostrar sua visão e onde se pode chegar com recursos *on-line* como esses. O campo CALL tem menos de 20 anos no Brasil e muito ainda precisa ser pesquisado. Cursos *on-line*, onde os alunos estudam autonomamente são relativamente novos e devem ser analisados para se ter uma compreensão melhor de suas reais possibilidades.

Os professores de línguas inseridos em sala de aula e comprometidos com a aprendizagem de seus alunos não podem ignorar o papel central que o computador e as novas tecnologias exercem sobre o aluno. Com 48% dos brasileiros utilizando a Internet regularmente (PORTAL BRASIL, 2014) muitos dos tópicos que surgem na interação da vida real são provenientes da interação *on-line*. O professor deveria, portanto, lançar mão dessa ferramenta e se informar sobre o que acontece no mundo virtual para trazer tópicos atuais e interessantes para a sua aula, mesmo que para isso tenha que imprimir o assunto e trazê-lo para discussão em uma mídia como o papel.

Se, como postula Feenberg (2012, p.11) "a tecnologia não é um destino, mas um 'parlamento de coisas' dentro da qual as alternativas de civilização competem", como poderia o professor gerar as alternativas necessárias em sala de aula para se adequar ao novo sujeito que cresceu em contato as novas tecnologias? Seria a melhor solução levar o computador para dentro da sala de aula? Ou o material didático para dentro do computador? A propósito, é importante lembrar que o uso do computador não é a salvação de nosso sistema educacional.

São muitos, portanto, os questionamentos que envolvem a relação ensino e tecnologia. E qual o papel do professor do IsF-Inglês? É o mediador entre o que é

apreendido no programa *on-line*, o que é feito nas aulas presenciais e o que o aluno será futuramente capaz de fazer na vida real? O professor ainda é a ponte entre o ensino autônomo - nesse caso mediado pelo computador - e a interação com o mundo real, e isso se evidencia quando três alunos respondentes da pesquisa colocaram a falta de um professor presente para o auxílio nas aulas intermediadas pelo computador como um incômodo ao utilizar o programa.

Percebe-se, portanto, que os professores do IsF, não podem ignorar que o MEO faz parte do processo de aprendizagem do frequentador de suas aulas, deixando apenas a critério do aluno como utilizá-lo. É necessária uma integração mais prática e efetiva do *site* nas aulas presenciais.

Um dia, talvez, se alcance um nível tecnológico tal que seja possível aprender sobre qualquer assunto apenas digitando na tela de um computador, *smartphone* ou qualquer outro nome que tal dispositivo venha a ter. Mas, para o ensino de línguas estrangeiras modernas aprender através do computador é o agora. É importante que se conheça os benefícios que a tecnologia pode trazer.

A expansão do conhecimento para além das quatro paredes da sala de aula é um desses benefícios, já que aumenta a prática e dá ao aluno uma imersão mesmo em seu país de origem. Aproveitar a disponibilidade de meios para aquisição da língua não está ligada apenas ao uso do computador, mas a quantidade de tempo que se é exposto ao conteúdo a ser aprendido (MEANS; TOYAMA, 2009), talvez seja esse o foco principal que o MEO deveria receber, o de uma ferramenta que pode expandir a exposição à língua inglesa.

Devido às limitações de tempo, poucos alunos responderam a esta pesquisa. Um levantamento mais abrangente agregando mais usuários do MEO e alunos do IsF seria importante no futuro. Assim como também compreender a visão dos professores quanto à ferramenta MEO e a sua utilização pelos seus aprendizes.



## REFERÊNCIAS

- ABOUT Babel Disponível em <<http://about.babel.com/en/about-us/>>. Acesso em 28 maio 2015.
- BAX, Stephen. CALL - past, present and future. **System**, [S.l.], v. 31, n. 1 p. 13-28, Mar. 2003.
- BENSON, Phil. Autonomy in language teaching and learning. **Language Teaching**.v. 40. Issue 01. January 2007, p 21-40. Cambridge University Press.
- BLAKE, Robert J. Current Trends in Online Language Learning. **Annual Review of Applied Linguistics**, [S.l.], v. 31, p. 19-35. Sept. 2011.
- BRASIL. Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. **Diário Oficial da União**. 239. ed. Brasília, DF, 14 dez. 2012. Seção 1, p. 7 - 8. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=14/12/2011&jornal=1&pagina=7&totalArquivos=192>> Acesso em 28 maio 2015.
- BRASIL. Portaria Normativa nº 1.466, de 18 de janeiro de 2012. **Diário Oficial da União**. 244. ed. Brasília, DF, 19 jan. 2012. Seção 1, p. 28-29. Disponível em: <[http://isf.mec.gov.br/images/pdf/portaria\\_normativa\\_1466\\_2012.pdf](http://isf.mec.gov.br/images/pdf/portaria_normativa_1466_2012.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2015.
- BRASIL. Portaria Normativa nº 973, de 14 de janeiro de 2014. **Diário Oficial da União**. 222. ed. Brasília, DF, 17 jan. 2014. Seção 1, p. 11-12. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=16618&Itemid;=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=16618&Itemid;=>)>. Acesso em: 19 maio 2015.
- BRONCANO, Berta; RIBEIRO, Margarida. The shape of the future: computers and multimedia resources in the teaching of Portuguese as a foreign language and culture. **ReCALL Journal**, v.11, n. 3, p. 13-24, 1999.
- CHAPELLE, Carol A. The spread of computer-assisted language learning. **Language Teaching**, [S.l.], v. 43, n. 1, p. 66-74. Jan. 2010.
- DAVIES, Graham et al. Introduction to Computer Assisted Language Learning (CALL). Module 1.4. In: DAVIES, Graham (Ed.). **Information and Communications Technology For Language Teachers (ICT4LT)**. Slough: Thames Valley University, 2011. Disponível em: <<http://www.ict4lt.org/en/index.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2015.
- DEUS JÚNIOR, Getúlio Antero de; CHAVEIRO, Eguimar Felício. Programa de Educação Tutorial na Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) da UFG: As Dimensões do Trabalho e da Formação. **Revista Eletrônica Engenharia Viva**, Goiânia, v. 1, n. 1, p.55-73, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/revviva/article/view/27739>>. Acesso em: 19 maio 2015.

EGBERT, Joy L. **CALL Essentials: Principles and Practice in CALL classrooms**. Alexandria: Teachers of English to Speakers of Other Languages, 2005. p. 206.

FEENBERG, A. 2012. **As variedades de teoria – Tecnologia e o fim da história**. Disponível em: [https://www.sfu.ca/~andrewf/books/Portug\\_Chapter\\_1\\_Transforming\\_Technology.pdf](https://www.sfu.ca/~andrewf/books/Portug_Chapter_1_Transforming_Technology.pdf) Acesso em: 28 mai. 2015.

GARRET, Nina. Computer-Assisted Language Learning Trends and Issues Revisited: Integrating Innovation. **The Modern Language Journal**, [S.l.], v. 93, Issue supplement s.1, p. 719 – 740. 4 Dec. 2009.

HUBBARD, Philip. General introduction. In: \_\_\_\_\_ **Computer Assisted Language Learning: Critical Concepts in Linguistics**. London: Routledge, 2009. p. 1-20. Disponível em <<http://www.stanford.edu/~efs/callcc/callcc-intro.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2014.

HYMES, Dell.H. On Communicative Competence. In: PRIDE, John B.; HOLMES, Janet (Eds). **Sociolinguistics: Selected Readings**. Harmondsworth: Penguin, p. 269-293.

IDIOMAS sem Fronteiras. Disponível em: <<http://isf.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 maio 2015.

INGLÊS sem Fronteiras. Disponível em: <<http://isf.mec.gov.br/ingles/>>. Acesso em: 19 maio 2015.

KILIÇKAYA, Ferit; SEFEROĞLU, Gölge. The impact of CALL instruction on English language teachers' use of technology in language teaching. **Journal of Second and Multiple Language Acquisition – JSMULA**, v. 1, issue 1, p. 20-38, 2013.

KRAEMER, Angelika. Formats of distance learning. In GOERTLER, Senta; Winke, Paula (Eds.). **Opening doors through distance language education: Principles, perspectives, and practices**. p. 11–42. CALICO Monograph Series, v. 7. San Marcos: CALICO, 2008.

LEVY, Michael. **Computer-Assisted Language Learning: context and conceptualization**. Oxford: Clarendon Press, 1997. 298 p.

MARTINS, Claudia Beatriz M. J. **Fatores que influenciam a aceitação da Internet como ferramenta educacional nas escolas de línguas de Curitiba**. 2002. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/82674/195119.pdf?sequence=1> Acesso em: 02 mar. 2015.

MARTINS, Claudia Beatriz; MOREIRA, Herivelto. O campo CALL (Computer

Assisted Language Learning): definições, escopo e abrangência. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 10, n. 3, p.247-255, 27 dez. 2012. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/3254/1280>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

MEANS, Bárbara; TOYAMA, Yuki. **Evaluation of Evidence-Based Practices in Online Learning**: A Meta-Analysis and Review of Online Learning Studies. Disponível em: <<http://www2.ed.gov/rschstat/eval/tech/evidence-basedpractices/finalreport.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2015.

MOREIRA, Francisca H. S. Evolução do Uso do Computador no Ensino de Línguas. **Revista Letras**, Curitiba, n. 59, p. 281-290, jan./jun. 2003.

MY English Online. Disponível em: <<http://www.myenglishonline.com.br/>>. Acesso em: 19 maio 2015.

NORMAN, Donald. **Emotional Design**: Why we love (or hate) every day things. Nova Iorque: Basic Books, 2004.

PINHEIRO, Livia Melina; FINARDI, Kyria Rebeca. Políticas públicas de internacionalização e o papel do inglês: evidências dos programas CsF e IsF. In: Congresso Nacional de Estudos Linguísticos, 2, 2013, Vitória. **Anais do II CONEL**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Linguística, 2014. p. 76 - 78. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/conel/article/view/6474>>. Acesso em: 19 maio 2015.

PORTAL BRASIL. **My English Online vai contemplar professores e técnicos**. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/01/my-english-onlinevai-contemplar-professores-e-tecnicos>>. Acesso em: 19 maio 2015.

PORTAL BRASIL **Cerca de 48% dos brasileiros usam internet regularmente**. 2014. <<http://www.brasil.gov.br/governo/2014/12/cerca-de-48-dos-brasileiros-usaminternet-regularmente>> 12 de Abril de 2015

PRENSKI, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On The Horizon**, Bradford, v. 5, n. 9, p.1-6, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky - Digital Natives, Digital Immigrants - Part1.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

SCHNEIDERMAN, Ron. Accuracy, Apps Advance Speech Recognition [Special Reports]. **Ieee Signal Processing Magazine**, College Park, v. 32, n. 1, p.12-125, jan. 2015. Institute of Electrical & Electronics Engineers (IEEE). Disponível em: <<http://research.microsoft.com/en-US/people/deng/spm2015.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2015.

STOCKWELL, Glen; TANAKA-ELLIS, Nobue. Diversity in environments. In: STOCKWELL, Glen (Ed.) **Computer Assisted Language Learning**: diversity in research and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Cap. 5. p. 7189.

TOKARNIA, Mariana. **MEC vai distribuir 2 milhões de senhas para curso online de inglês.** 2013. Disponível em:

<<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-03-04/mec-vai-distribuir-2milhoes-de-senhas-para-curso-online-de-ingles>>. Acesso em: 19 maio 2015.

WALKER, Ros; DAVIES, Graham. Exploiting World Wide Web resources online and offline. Module 2.3. In DAVIES, Graham (Ed.) **Information and Communications Technology for Language Teachers (ICT4LT)**, Slough:Thames Valley University, 2012. Disponível em: <[http://www.ict4lt.org/en/en\\_mod2-3.htm](http://www.ict4lt.org/en/en_mod2-3.htm) >. Acesso em: 15 jan. 2015.

WARSCHAUER, Mark; SHETZER, Heidi; MELONI, Christine. **Internet for English teaching.** Alexandria: TESOL, 2000.

## APÊNDICE

### My English Online no Inglês sem Fronteiras

Entendendo a relação do aluno brasileiro com a plataforma de aprendizagem My English Online

\* Required

**Idade \***

**Curso \***

**Você consegue ou tem facilidade para aprender sem a ajuda de um professor? \***

Sim  
 Não

**Além das aulas presenciais do IsF, você estuda Inglês: \***

Em outro curso de língua  
 Em casa todo dia  
 Em casa toda semana  
 Com outro site/aplicativo de estudo de idiomas (que não o My English Online)  
 Não estudo fora do IsF  
 Other:

**Você utilizaria o My English Online mesmo se não fosse pré-requisito para as aulas presenciais? \***

Sim  
 Não

**Você procura usar o My English Online: \***

Todo dia  
 Toda semana  
 Apenas o necessário para não perder o acesso ao site

**O que atrai você no My English Online: \***

Marque as 4 opções mais importantes pra você:

Praticar a leitura  
 Praticar a fala  
 Praticar a escuta  
 Praticar a escrita  
 Gosto de ser desafiado pelos exercícios  
 Gosto da liberdade de estudar em casa  
 Gosto dos assuntos abordados nos exercícios  
 Acho o site bonito e visualmente atraente  
 Other:

**O que incomoda você no My English Online: \***

Marque as 4 opções mais importantes pra você:

Acho complicado de entender o que devo fazer  
 Acho os exercícios muito difíceis  
 Acho os exercícios muito fáceis  
 O mecanismo de reconhecimento de voz parece não funcionar direito  
 O site é pouco atraente visualmente  
 Os exercícios são muito longos  
 Não ter um professor presente para me ajudar  
 Os assuntos abordados não são interessantes  
 Other:

**O que o/a motivaria a usar o My English Online com mais frequência? \***

Um site mais bonito, colorido ou interativo  
 Exercícios mais dinâmicos  
 Ter um professor para me ajudar  
 Se as atividades feitas no site valessem como nota no IsF  
 Other:

Submit

100%. You made it.

Never submit passwords through Google Forms.

Powered by

This content is neither created nor endorsed by Google.

[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)